

RUBEM BRAGA

25-3-65

Lições caras

Queixa-se um jovem calouro do curso de jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de que a Professora de Português exige de cada aluno que compre o livro Lições de Abismo de Gustavo Corção. O estudante não tem nada a objetar contra o estilo e o vernáculo da obra, mas acontece que esta só existe hoje em edição de luxo da Agir, ao preço de dez mil cruzeiros. Esse professor de abismo é muito caro! — diz o rapaz.

Cultura de almanaque

Ainda há almanaques, mas os de hoje não valem os antigos. O que tenho nas mãos é daqueles que ensinam coisas simples, mas eternas. Acho um encanto especial em descobrir que a esmeralda não é um cristal feito com os olhos das virgens que morreram de amor, mas um silicato de alumínio e glúcinio, e irmã gêmea da água-marinha e do berilo, ao passo que a ametista, pedra episcopal, é apenas um quartzo com seus 15 por cento de óxido de manganês.

Encho meus domingos com uma longa e vária cultura de almanaque; é uma sabença que não nos oprime, tôda cômoda e folgada como um pijama velho. Direis que não vale nada. É que não sois capazes de sentir a pequena e pura emoção intelectual que há em saber que os cocóis são cabeças de madeira pregadas nos alcatrates, e que servem de refôrço às aberturas das

falcas. Isso talvez não vos seja muito útil, oh ignorante leitor, pois não fazeis uma idéia muito precisa do que são alcatrates e falcas. Eu também não; mas a verdade é que, nos momentos de crise íntima, sucumbido pela indiferença de Joana, eu me sinto um tanto reconfortado e um pouco mais tranqüilo, pensando: foge-me Joana, a ingrata, e, *f r a c o*, desfaleço de tristeza, mas pelo menos os cocóis pregados nos alcatrates reforçam bastante as aberturas das falcas! Um dia hei de comprar um bom par de cocóis; meu velho sonho era ter um veleiro para fugir com Joana, e isso nunca pôde ser; mas comecemos pelos cocóis.

Sinto que sou provavelmente em todo este quarteirão de Ipanema a única pessoa conhecedora do verdadeiro nome dos tucanos, que é (confio-vos, leitor) Rhamphastos. Há muitas qualidades de Rhamphastos, mas pela beleza do nome eu tenho uma indisfarçável preferência pelo Rhamphasto ariel, que as pessoas vulgares chamam de tucano-do-bico-prêto.

Dessas puras noções encho meu dia, e se um amigo me telefona e pergunta o que estou fazendo, respondo, sem falsa modéstia: cultura. E à noite, quando me recolho ao triste leito solitário, tenho pelo menos a consciência de que fiz algo de útil, e sonho que sou Fernão Dias Pais Leme ("foi em março, ao fim das chuvas, quase é entrada do outono..."), o caçador de silicatos de alumínio e glucínio, e vejo um belo Rhamphasto ariel bicando a cabeça do tórvo Caliban. Ah, mas isto já é Shakespeare, não abusemos, vamos parar por aqui!